

NOTA TÉCNICA FUNDAJ-NEES 01.2022

Análise da concentração da atividade econômica no estado de Pernambuco

Data: 20/12/2022, Recife.

Autor:
Luis Henrique Romani

Em dezesseis de dezembro de 2022 o IBGE divulgou os dados do PIB dos municípios brasileiros para o ano de 2020. São escassas as informações econômicas que se permite descer ao nível municipal. Por isso, apesar da defasagem de dois anos, estes dados são importantes para a gestão pública por permitir entender a dinâmica econômica em nível micro. Essas informações também podem ser úteis para análises de investimentos privados, ao conceder mais dados de todos os municípios brasileiros.

Quando este tipo de dado é divulgado sempre surge o debate sobre a concentração da atividade econômica em poucos municípios. A literatura econômica é fértil em debater os motivos e as consequências da concentração da atividade em algumas regiões. É possível ver este debate desde os primeiros clássicos da economia, como Adam Smith. Esta nota técnica tem por objetivo analisar a dinâmica da concentração da produção dentro do estado de Pernambuco, sem entrar em discussões teóricas. Cumpre mais o papel de gerar informação e análise a partir dos dados brutos dos PIBs e Valores Agregados municipais.

Um dos indicadores de concentração que pode ser utilizado é o índice de Hirschmann-Herfindahl. Este indicador é muito usado na análise de concorrência e consiste no somatório do quadrado das participações de cada agente no mercado total. Para esta nota técnica computou-se o índice para o PIB e para as divisões dos setores econômicos, considerando o Valor Agregado Bruto. Como alguns setores estão intimamente ligados ao tamanho da população também se calculou o indicador da concentração populacional. O índice HH aproxima-se a zero quando o número de participantes tende ao infinito e a distribuição entre eles é homogênea. No caso específico de Pernambuco, que possui 185 municípios, seu menor valor possível é 0,005.

A concentração do PIB municipal reduziu 34,8% entre 2010 e 2020 e 9,3% entre 2019 e 2020. Pode-se inferir, então, que há uma tendência de espraiamento da produção pelo estado, mas que, devido a pandemia em 2020, isto pode ter se intensificado havendo uma reversão do indicador em 2021. No tocante à Agropecuária, nota-se a atividade é menos concentrada do que a população, sendo a

menos concentrada de todos os setores. Na Agropecuária não se nota a tendência de espraiamento da população.

Tabela 1 – Índice de Hirschman-Herfindahl de componentes do PIB – Municípios de Pernambuco – 2010 a 2020

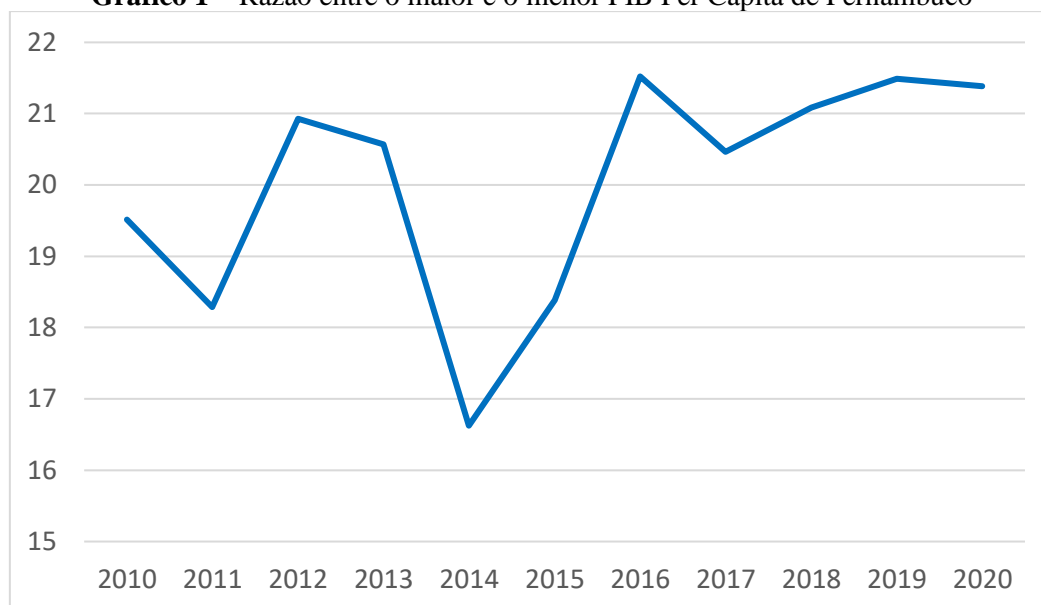
ANO	PIB	AGRO	IND	SERV	GOV	TOTAL	POPULAÇÃO
2010	0,135	0,022	0,114	0,228	0,046	0,124	0,045
2011	0,134	0,017	0,115	0,219	0,045	0,124	0,045
2012	0,131	0,025	0,114	0,201	0,045	0,122	0,045
2013	0,129	0,034	0,130	0,192	0,044	0,123	0,045
2014	0,125	0,030	0,120	0,185	0,044	0,120	0,045
2015	0,113	0,030	0,102	0,177	0,045	0,109	0,045
2016	0,108	0,031	0,102	0,174	0,045	0,102	0,045
2017	0,102	0,029	0,095	0,170	0,044	0,097	0,045
2018	0,099	0,037	0,089	0,168	0,044	0,094	0,045
2019	0,097	0,041	0,089	0,163	0,045	0,092	0,045
2020	0,088	0,030	0,087	0,145	0,043	0,082	0,044

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE.

A indústria também apresenta tendência de redução da concentração, mas com menor intensidade do que o PIB, pois a comparação 2010/2020 indica redução de 23,7% e 2019/2020 observa-se estabilidade. Em Serviços a redução é de 36,4% no período total e de 11,0% entre 2019 e 2020. Como a pandemia afetou mais fortemente o setor de serviços e a queda da concentração é vigorosa, pode-se inferir que, provavelmente, parte da redução da concentração é passageira e aponta para uma reversão em 2021 e 2022. O índice de concentração do governo está em linha com o da população. Esse cenário é esperado uma vez que a maioria dos pequenos municípios possui no setor público a principal atividade econômica.

Outro indicador possível para análise da disparidade da produção entre os municípios é a razão entre o maior PIB per capita do estado e o menor PIB per capita. Isto está representado no Gráfico 1. Não parece haver uma tendência de redução. Pelo contrário, com exceção de 2014 e 2015, anos de forte crise econômica, parece estar havendo um aumento na amplitude da disparidade do PIB per capita. A menor concentração capturada pelo índice de HH pode significar que cidades médias estão ganhando participação, mas o grande volume de municípios menores não está sendo capaz de acelerar seu crescimento econômico.

Gráfico 1 – Razão entre o maior e o menor PIB Per Capita de Pernambuco

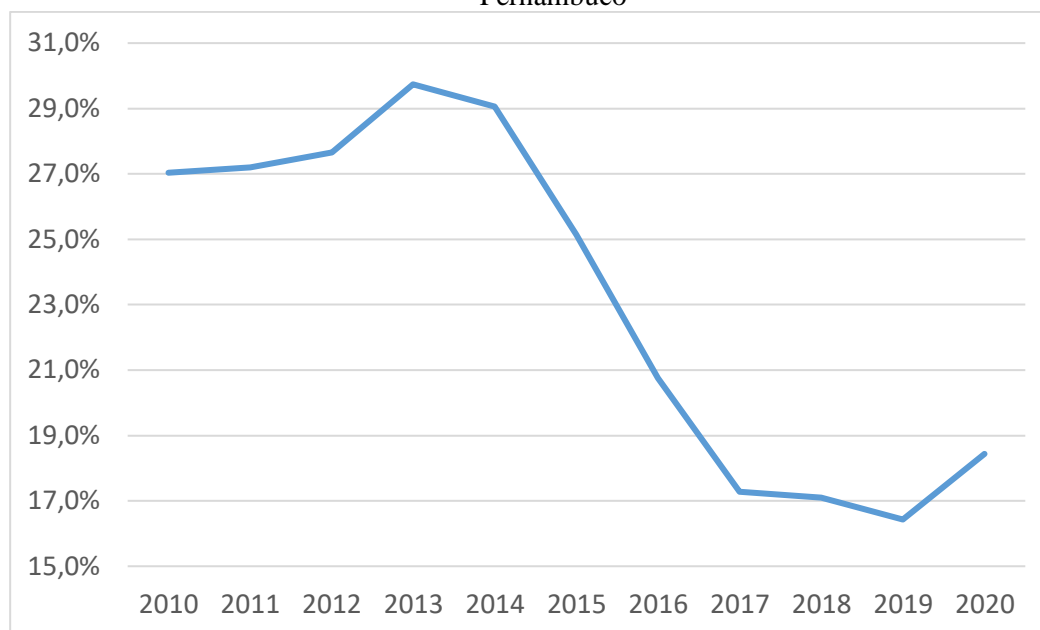


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE.

Para poder entender melhor o comportamento em níveis desagregados verificou-se, ano a ano, o município com a maior participação do valor agregado bruto de cada segmento da economia. Na agricultura, Petrolina apresenta a maior participação entre 2010 e 2022, com média de 11,9% do valor agregado na agricultura do estado.

Ao fazer este mesmo levantamento para a indústria surge uma tendência de redução importante da participação relativa do município, como pode ser visto no Gráfico 2. Recife é o município com maior participação até 2019. Em 2020 o que se observa é Ipojuca ganhando este posto. Cumpre destacar que há importante crescimento da produção industrial em Goiana que, em 2020, é terceiro maior município em valor agregado bruto da indústria. Então, parte da redução da concentração observada no índice de HH é porque dois polos industriais vem ganhando importância e não porque a atividade industrial está se espalhando pelo estado.

Gráfico 2 – Maior participação relativa no Valor Agregado Bruto da Indústria em Pernambuco



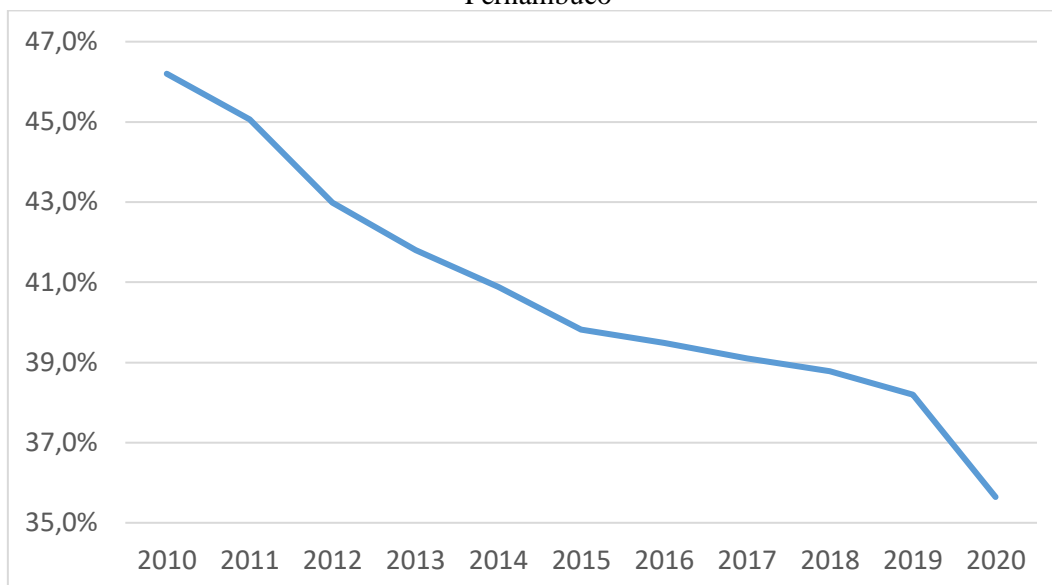
Nota: Entre 2010 a 2019, Recife é o município com maior participação. Em 2020 Ipojuca suplanta Recife.
Fonte: elaboração própria com base em dados do IBGE.

Em Serviços, a participação do Recife também vem decaindo, conforme pode ser observado no gráfico 3. O fato do município ser o mais populoso, de possuir diversos polos de serviços, como o Porto Digital, o Polo Médico, o Polo de Educação Superior e a própria sede do Governo explicam a alta importância do município no Valor Agregado Bruto de Serviços. Contudo, a intensidade da queda revela que outros municípios tem impactado no crescimento do setor de serviços de forma mais intensa, o que é um bom sinal para a economia estadual. Destaque-se que a intensificação da queda em 2020 pode ser decorrente da necessidade de fechar diversos serviços por conta da pandemia. Como o município é o que possui a maior parte das empresas deste tipo no estado, é também o que apresenta maior redução absoluta.

No segmento do Governo observa-se comportamento similar ao da Agropecuária. Recife, por ser a capital, possui a maior parcela do valor agregado e esta parcela não apresenta tendência de redução. Em média, 17,7% do valor agregado pelo governo ocorre na capital do estado.

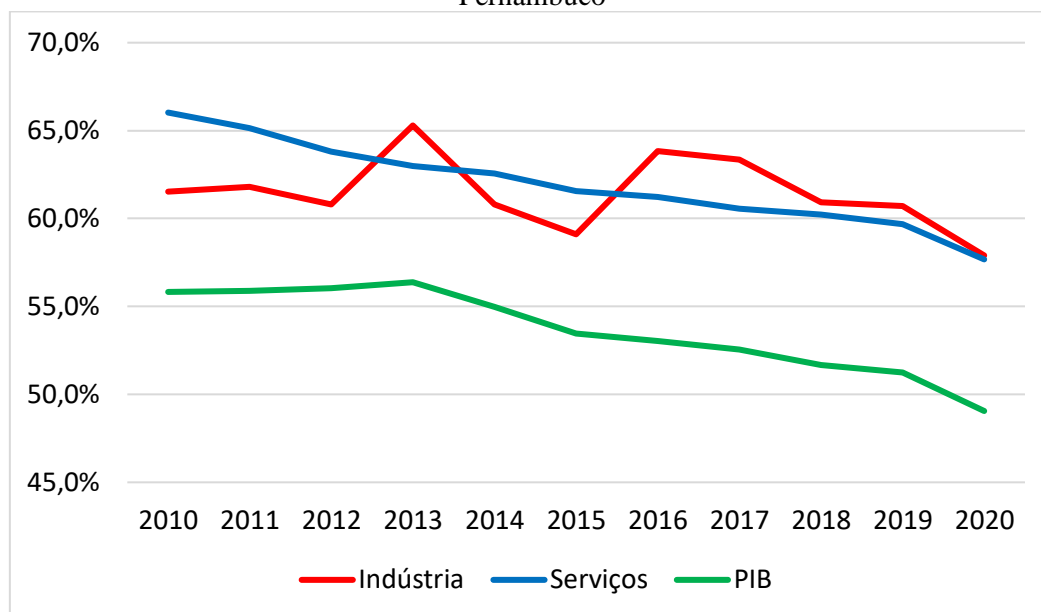
Os últimos gráficos desta nota técnica apresenta a evolução da participação dos cinco maiores municípios da indústria, de serviços e do PIB. A tendência da redução da concentração novamente é evidenciada. Os cinco maiores municípios em serviços concentram 57,9% do valor agregado do setor, enquanto na indústria este número é de 57,9%. A curva do PIB apresenta-se em nível inferior todo o tempo porque o setor governamental e a agricultura são distribuídos de forma um pouco menos concentrada. Mesmo assim, em 2020, os cinco maiores PIBs municipais respondiam por 49,1% da produção estadual.

Gráfico 3 – Maior participação relativa no Valor Agregado Bruto de Serviços em Pernambuco



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE.

Gráfico 4 – Participação dos 5 maiores municípios em cada segmento da economia - Pernambuco



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE.

Em 2020 os cinco maiores valores agregados brutos da indústria são, na ordem: Ipojuca, Recife, Goiana, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes e Petrolina. Para serviços, o ranking é Recife, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho, Caruaru e Ipojuca. Para o PIB, o ranking é: Recife, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho e Caruaru.